

LAUDO PSICOLÓGICO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Laudo realizado de acordo com as Resoluções 06/2019, 01/2009 e 31/2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as quais instituem o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica; regras do registro documental, decorrentes da prestação de serviços psicológicos; diretrizes para a Avaliação Psicológica, o uso de métodos, técnicas e instrumentos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional, assim como o uso de procedimentos e recursos auxiliares.

1. Identificação

1.1 Identificação da Autora

Autora: Ana Lúcia de Lima

CRP: 17/3435

Titulação: Especialista em Neuropsicologia Clínica, Mestre em Ciências da Reabilitação e Doutoranda em Psicologia

1.2 Identificação do Paciente

Nome: Yasmin Luara Carvalho Soares

Data de Nascimento: 11/12/2022

Idade: 2 anos e 10 meses

Ano Escolar: Infantil II

Instituição de Ensino: CEI Viva Criança (privada)

Período da avaliação: 09/07/2025 a 24/09/2025

Sessão de devolutiva: 07/11/2025

Filiação: Deceles Ingrid de Carvalho Oliveira, 34 anos, Assistente Social

Francisco Rafael Ribeiro Soares, 39 anos, Professor Universitário

1.3 Solicitante: Pediatra Dra. Kaliane Melo

1.4 Finalidade: Avaliação Neuropsicológica para fins de Diagnóstico Diferencial

2. Descrição da demanda

O presente documento tem como propósito apresentar os desfechos da avaliação neuropsicológica conduzida em Yasmin Luara Carvalho Soares, atualmente com 2 anos de idade. O encaminhamento para avaliação foi realizado pela Pediatra Dra. Kaliane Melo, em decorrência de queixas referentes a atraso na linguagem e dificuldade de interação social. Diante da problemática mencionada, o objetivo primordial consistiu em avaliar as funções cognitivas, emocionais e comportamentais da paciente, visando a uma compreensão mais aprofundada de seu perfil neuropsicológico e fornecer à família as orientações mais apropriadas para abordar tais questões, assim como auxiliar no seu diagnóstico diferencial e no direcionamento do seu tratamento.

3. Procedimento

Todos os procedimentos realizados para elaboração deste laudo psicológico estão pautados nos conhecimentos científicos produzidos pela neurociência e psicologia cognitiva, que buscam compreender as relações entre cérebro e comportamento¹.

3.1. Número de encontros e tempo de duração.

A avaliação neuropsicológica foi conduzida em 10 sessões, cada uma com duração média de 40 a 45 minutos. A primeira sessão ocorreu em 09/07/2025, às 12:00 horas, com a presença do pai no consultório privado da profissional em Mossoró/RN. Também houve uma outra sessão com os pais, no dia 10/09/2025. As sessões com a criança foram realizadas semanalmente, encerrando em 24/09/2025. Também houve uma visita a escola, sendo conversado com suas professoras de sala de aula, de forma presencial, na própria instituição, no dia

¹ Gazzaniga, M. S. Ivry, R. B. Mangun G. R. (2006) Neurociência Cognitiva: A Biologia Da Mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.



04/11/2025. No mais, a apresentação dos resultados da avaliação ocorreu em uma sessão com os pais, no dia 07/11/2025, às 12:00 horas. Nessa ocasião, foram discutidos os resultados do processo de avaliação, oferecidas orientações e realizados os encaminhamentos necessários.

3.2. Entrevista de Anamnese

A entrevista foi realizada com os pais e conduzida com o propósito de investigar a história da examinanda, abordando os aspectos relevantes de sua vida para melhor compreender a queixa².

3.3. Entrevista Lúdica

A entrevista inicial foi realizada diretamente com a criança, a fim de estabelecer vínculo com a paciente, avaliar aspectos pessoais e relacionais e compreender a realidade da examinanda durante o processo de avaliação³.

3.4 Devolução das informações

Após a avaliação neuropsicológica, os pais receberam as informações pertinentes. De maneira resumida, foram compartilhados os resultados das etapas vivenciadas, juntamente com sugestões para orientações futuras⁴.

3.5 Testagem Psicológica/Neuropsicológica

A testagem foi efetuada com a criança, utilizando instrumentos e procedimentos específicos desenvolvidos para medir variáveis associadas aos domínios da psicologia e neuropsicologia⁵. Para a realização da testagem, foram empregados os seguintes instrumentos:

Instrumentos Fundamentais	
Eficiência Cognitiva	Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2 ½ – 7 [a] ⁶
Desenvolvimento	Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) ⁷
Autismo	Escala de Responsividade Social (SRS-2) ⁸ ; Modelo Binário de Investigação da Sintomatologia Autística em Crianças (Binaut) ⁹ ; PROTEA-R ¹⁰
Instrumentos Complementares	
Perfil Sensorial	Escala de Perfil Sensorial – versão abreviada ¹¹
Autismo	M-Chat ¹²

Importante colocar que para análise quantitativa e entendimento da leitura do laudo, os resultados que indicam prejuízo, estão na cor vermelha, os resultados que estão chamando atenção para um possível déficit, estando em estado de alerta, estão na cor amarela e os resultados que indicam um bom desempenho estão sinalizados na cor verde, conforme segue o quadro demonstrativo abaixo:

Cor	Significado
Verde	Bom desempenho
Amarelo	Estado de alerta, podendo indicar possível déficit
Vermelho	Prejuízo Clínico

² Silva, M. A.; Bandeira, D. R. A. (2016). Entrevista de Anamnese. In: Hutz, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

³ Krug, J. S. Bandeira, D. R. Trentini, C. M. (2016). Entrevista Lúdica Diagnóstica. In: Hutz, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

⁴ Borsari, Juliane C.; Muniz, Monalisa. Testagem Psicológica com crianças e adolescentes. In: Hutz, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

⁵ Borsari, J. C.; Muniz, M. (2016). Testagem Psicológica com crianças e adolescentes. In: Hutz, Claudio S. et al. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

⁶ Laros, J. A., Tellegen, P. J., Jesus, G. R. & Karino, C. A. (2015). Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2 ½ – 7 [a]. São Paulo: Hogrefe CETEPP.

⁷ Silva, M. A., E. J. M. Filho & Bandeira, D. R. (2020). Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI. 1ª Ed., São Paulo: Vetor.

⁸ Gruber, C. P. & Constantino, J. N. (2021). Escala de Responsividade Social/SRS-2. São Paulo: Hogrefe CETEPP

⁹ Jorge, Lília Maise de (2025). BINAUT: Modelo Binário de Investigação da Sintomatologia Autística em Crianças. São Paulo: Vetor Editora, 2025.

¹⁰ Bosa, C. A. & Salles, J. F. (2018). Sistema de Avaliação da Suspeita de Transtorno do Espectro Autista – PROTEA. São Paulo: Vetor.

¹¹ Pfeifer, I. i., & almohalha, I. (2023). tradução e adaptação cultural dos instrumentos de avaliação do perfil sensorial II a integração Sensorial e o Engajamento Ocupacional na Infância, 75.

¹² Robins, D. L., Casagrande, K., Barton, M. L., Chen, C. M. A., Dumont-Mathieu, T., & Fein, D. (2014). Validation of the Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow-Up (M-CHAT-R/F). *Pediatrics*, 133(1), 37–45.



4. Análise

4.1 Dados Relevantes da Entrevista de Anamnese

A entrevista de anamnese foi realizada no mês de julho com o pai e posteriormente com os genitores em conjunto.

Identificação: Yasmin Luara Carvalho Soares, está com 2 anos, estudando o Infantil II, em uma creche particular, na cidade de Mossoró/RN, onde reside com os pais, sendo filha única.

Queixa: A criança começou cedo na creche, aos 8 meses, e permaneceu na mesma instituição. Teve um bom desenvolvimento inicial, atingindo os marcos esperados e falando as primeiras palavras no período típico. No entanto, depois apresentou uma regressão na linguagem, com redução no número de palavras e piora na dicção. No final de 2024, a escola elaborou um relatório e chamou os pais, destacando dificuldades de socialização com crianças desconhecidas, embora interagisse bem com aquelas que escolhia. Em casa, os pais notaram restrições semelhantes com duas crianças do condomínio, mas essa fase passou. Entre fevereiro e março, houve aumento do vocabulário e início da formação de frases com duas a três palavras, embora ainda apresente dificuldades na dicção e não consiga formar frases mais complexas. Sendo assim, a avaliação neuropsicológica foi solicitada pela pediatra Dra. Kaliane Melo, com o objetivo de auxiliar em seu diagnóstico diferencial e orientação do seu tratamento.

Gestação e parto: A gestação foi planejada, nascendo de parto cesáreo, com 34 semanas e 5 dias, e precisou ser internada por 10 dias, sendo 4 deles na UTI neonatal. Teve dificuldades iniciais para a amamentação, necessitando de apoio profissional de uma consultora de amamentação. Durante a internação na maternidade, demandava bastante ajuda para conseguir pegar o seio, embora fizesse tentativas. Conseguiu mamar de forma eficaz por volta de um mês de vida e foi amamentada até 1 ano e 4 meses, quando deixou o seio de maneira espontânea, por decisão própria. Durante a amamentação, estabelecia contato ocular e apresentava sorriso social.

Sono: O pai relatou que, desde os primeiros meses de vida, Yasmin apresenta um padrão de sono adequado, dormindo bem e durante toda a noite.

Temperamento: Segundo o pai, a criança apresenta um comportamento mais irritadiço. Em situações de contrariedade ou frustração, como quando é chamada para almoçar, costuma reagir com choro intenso, jogando-se no chão.

Desenvolvimento Neuropsicomotor: começou a andar com 1 ano e 1 mês, tendo engatinhado anteriormente, sem apresentar dificuldades motoras. Em relação à linguagem, iniciou os balbúcios dentro do esperado e falou as primeiras palavras por volta de 1 ano de idade. No entanto, após os 2 anos, os pais perceberam uma estagnação no aumento do vocabulário e dificuldades na dicção. Porém, respondia quando chamada pelo nome.

Alterações Sensoriais: em relação à alimentação, a seletividade alimentar iniciou-se após os 2 anos de idade; antes disso, a criança apresentava um bom repertório alimentar e comia de tudo. Porém, houve um período em que se alimentava apenas de frutas e leite, recusando completamente comidas de panela. Comportamento observado desde aproximadamente 1 ano e 10 meses. Quanto à audição, não foram observadas alterações. No aspecto tátil, quando mais nova, demonstrava aversão a texturas como grama e areia, o que já não ocorre atualmente. Porém, ainda apresenta certa resistência ao uso de calçados abertos, como chinelos, preferindo botas ou tênis.

Escolarização e Aprendizagem: Ingressou na creche aos 8 meses e se adaptou muito bem. No entanto, nos últimos meses tem demonstrado um maior apego à mãe, apresentando choro no momento da saída de casa. Apesar disso, ao chegar na creche e ser acolhida pela professora, acalma-se com facilidade e permanece tranquila, em que a principal dificuldade ocorre no momento de separação, especialmente ao sair de casa.

Socialização: segundo o pai, Yasmin apresenta certa dificuldade para interagir com crianças que não conhece. No entanto, o genitor colocou que mesmo quando não está familiarizada com a outra criança, costuma observar e, gradualmente, iniciar a interação. O pai relata também que a filha busca e responde bem aos estímulos sociais, embora tenha preferências por algumas crianças com quem demonstra maior afinidade. Ainda assim, brinca com

os demais. Costuma imitar o comportamento de outras crianças durante as interações. Consegue compartilhar a brincadeira, embora tenha resistência em dividir os brinquedos.

Conduta: a criança apresenta grande interesse por música, cantando com frequência e frequentemente cantarolando durante suas atividades. Não demonstra rigidez em relação à rotina. Mas, apresenta dificuldade em compartilhar brinquedos. Quando deseja algo, tende a querer imediatamente, mesmo que outra criança esteja utilizando o objeto, chegando a tomar o brinquedo. Porém, tem mostrado avanços na compreensão de limites, obedecendo melhor ao “não” atualmente, embora, até alguns meses atrás, apresentasse bastante dificuldade nesse aspecto. Ainda assim, nota-se que ela não compreende totalmente certos comandos mais complexos, especialmente aqueles que envolvem negociações ou acordos.

Acompanhamento e diagnósticos anteriores: Yasmin está em acompanhamento nutricional e com fonoaudióloga.

Antecedentes familiares: não há casos diagnosticados.

Trauma: internações quando bebê, no primeiro ano de vida.

Medicação: não faz nenhum uso.

Cirurgia: não passou por nenhum procedimento.

4.2 Observações gerais, comportamentais e da afetividade durante as sessões

Observação sobre suas potencialidades: Yasmin entrou na sala de forma tranquila, pegando na mão da psicóloga avaliadora e sem apresentar resistência. Mostrou-se particularmente interessada pelo “Baby Shark”, o que despertou sua fala e aumentou seu engajamento emocional, deixando-a mais animada e participativa. Durante a avaliação, demonstrou reconhecer a função de alguns brinquedos, como colocar o pão no fogão ou sentar os bonecos, evidenciando compreensão simbólica e intenção lúdica. Em determinados momentos, realizou imitações, embora de forma seletiva e condicionada ao seu interesse. Quando estava envolvida na atividade, utilizava adequadamente os brinquedos e mostrava boa capacidade de reconhecimento de animais e objetos, inclusive quando apresentados de forma incompleta ou parcial. Além disso, apresentou grande interesse por músicas, cantando com frequência e até criando pequenas canções espontâneas, o que parecia funcionar como um recurso de autorregulação emocional. De modo geral, Yasmin revelou-se uma criança inteligente, com ótimo potencial cognitivo e boa capacidade de aprendizagem quando engajada.

Observações sobre suas fragilidades/pontos a desenvolver: Na primeira sessão, Yasmin permaneceu por mais de 30 minutos sem verbalizar e sem corresponder às tentativas de interação da psicóloga avaliadora. As primeiras expressões verbais surgiram apenas ao visualizar o “Baby Shark”, quando nomeou espontaneamente “bebê tubarão”, “mamãe tubarão” e “papai tubarão”. Ao longo dos encontros, observou-se baixo contato ocular, pouca iniciativa de compartilhamento e episódios de marcha na ponta dos pés. A imitação manifestou-se apenas em situações de interesse próprio, sendo limitada nas atividades de brincadeira simbólica, mesmo com o uso de bonecos e estímulos lúdicos. Foram evidenciados prejuízos expressivos na fala e na linguagem pragmática, com dificuldade em manter trocas comunicativas, compreender comandos simples e sustentar atenção conjunta. Yasmin apresentou resistência para sair da sala, necessitando de apoio paterno, nas sessões iniciais. Durante as sessões, demonstrou comportamento exploratório repetitivo, pegando sucessivamente diversos brinquedos, entregando-os à psicóloga e logo se dirigindo a outro, sem atribuir função simbólica ou uso intencional e por vezes, lançando os objetos ao chão sem propósito funcional. A atenção compartilhada mostrou-se bastante restrita, com interações escassas e pouco responsivas, embora tenha havido discretos avanços ao longo das sessões. Inicialmente, Yasmin não respondia a diálogos nem a iniciativas de contato, permanecendo em silêncio por longos períodos. Contudo, gradualmente passou a vocalizar mais, emitir palavras isoladas e até cantar trechos de músicas conhecidas, ainda que de forma fragmentada. Em geral, organizou-se melhor nas brincadeiras quando

estava sozinha, enquanto a psicóloga mantinha postura facilitadora, oferecendo brinquedos e variando as atividades para ampliar seu engajamento. Nas tarefas estruturadas, sua atenção era breve e instável, alternando momentos de inquietação, canto, movimentos corporais repetitivos e vocalizações ininteligíveis. De modo geral, Yasmin apresentou importantes dificuldades na compreensão e execução de comandos verbais, respondendo apenas a situações que envolviam objetos ou estímulos de seu interesse específico. Ainda assim, mostrou leve progresso comunicativo e social com o decorrer das sessões, evidenciando potencial responsividade a intervenções mediadas e ao ambiente estruturado.

4.3 Observação da sessão com a mãe

Durante a sessão realizada com a mãe presente, Yasmin respondeu ao ser chamada pelo nome, estabelecendo contato ocular e atenção conjunta, ainda que de forma inconstante e variável. Observou-se tônus muscular diminuído e brincadeira simbólica incipiente, com algumas demonstrações de sequência e imitação (como aplaudir ou bater palmas), porém com pouca espontaneidade. No que se refere à linguagem, compreendia ordens simples e algumas mais complexas, utilizando palavras isoladas e frases curtas, com vocabulário restrito e dificuldade em expandir suas expressões verbais. Apesar disso, conseguia associar informações de maneira coerente, ainda que a atenção flutuante e o uso limitado da linguagem interferissem na consistência das respostas. Mostrou-se bastante interessada por músicas e histórias, cantando canções conhecidas, como “A Dona Aranha” e “Borboletinha”, especialmente em momentos de maior familiaridade e conforto. Embora, em geral, mantivesse postura mais reservada e silenciosa, utilizava o canto como forma de expressão emocional e comunicação. Do ponto de vista cognitivo, apresentou bom desempenho global, reconhecendo corretamente partes do corpo (boca, nariz, orelhas, olhos) e demonstrando compreensão adequada de conceitos simples. Seu foco atencional, contudo, foi instável, com trocas rápidas de interesse entre as atividades.

4.4 Reunião com a Escola (05/11/2025)

A reunião escolar ocorreu em novembro de 2025, com a participação da professora regente e da coordenadora da instituição. Durante o encontro, foram discutidos aspectos relacionados às facilidades e dificuldades observadas no desempenho e comportamento de Yasmin, visando alinhar estratégias de acompanhamento e apoio ao seu processo de desenvolvimento escolar.

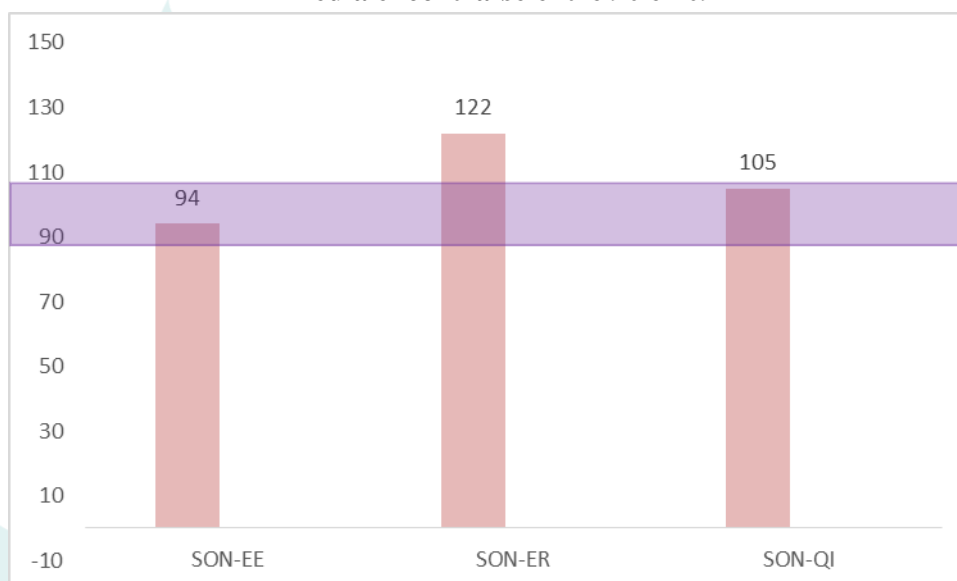
4.5 Dados obtidos na testagem

4.5.1 Eficiência Cognitiva Geral

Foi aplicado o teste SON-R 2 ½ - 7, o qual é um teste não-verbal de inteligência que representa a habilidade cognitiva geral do indivíduo relativo à sua idade na faixa etária de 2 ½ anos a 7 anos, resultando em um Coeficiente de Inteligência (QI SON) com a aplicação de 4 subtestes: Mosaicos e Padrões que fornecem o escore de habilidade espacial e raciocínio fluido, Categorias e Situações que são testes de raciocínio abstrato. Por ser um teste não-verbal de inteligência, avalia habilidades cognitivas sem envolver o uso de linguagem verbal ou escrita¹³. No gráfico 1 abaixo segue os resultados do SON-R de Yasmin.

¹³Laros, J.A.; Tellegen, P. J.; Jesus, G. R. & Karino, C. A. (2015). Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2 ½ – 7 [a]. São Paulo: Hogrefe.

Gráfico 1: Desempenho no teste de inteligência SON-R 2 ½ - 7[a]
A média encontra-se entre 90 e 109



Legenda: Coeficiente de Inteligência (SON-QI), Escala de Execução (SON-EE) e Escala de Raciocínio (SON-ER).

De forma geral, Yasmin apresentou **QI 105 (Percentil 63; IC: 97-112 e classificação: médio)**, indicando uma boa eficiência cognitiva, apresentando um desempenho global dentro da média para sua faixa etária. Na **Escala de Execução (EE)**, **obteve resultado dentro da média**, evidenciando recursos cognitivos adequados em tarefas que demandam coordenação visuomotora, velocidade de processamento e precisão na execução. Na **Escala de Raciocínio (ER)**, **o desempenho situou-se superior**, demonstrando excelente capacidade de raciocínio lógico e resolução de problemas, compatível com um potencial intelectual elevado. Durante a aplicação, observou-se, no entanto, uma **variação atencional importante**. Yasmin manteve o foco apenas quando o conteúdo despertava seu interesse, apresentando períodos curtos de engajamento e necessidade frequente de manejo para permanecer na tarefa. Porém, tais dificuldades atencionais podem ser naturais a sua idade. Yasmin também mostrou dificuldade em seguir comandos, levantando-se com frequência e preferindo atividades mais livres. Também se manteve muitas vezes cantarolando ou falando consigo mesma, demonstrando estar em “seu próprio mundo”. Além disso, Yasmin apresentou certa rigidez cognitiva, resistindo à interferência da avaliadora e insistindo em realizar as tarefas à sua maneira, o que sugere menor flexibilidade mental e dificuldade em adaptar-se a mudanças de contexto.

Em síntese, o desempenho de Yasmin no SON-R revela um bom potencial cognitivo, com destaque para o raciocínio lógico, mas também indicou a presença de fragilidades atencionais e de autorregulação comportamental, que podem interferir na expressão plena de suas capacidades intelectuais em contextos estruturados, como a avaliação e o ambiente escolar.

4.5.2 Funcionamento Executivo

As funções executivas são as habilidades relacionadas à capacidade das pessoas de se empenharem em comportamentos orientados a objetivos, ou seja, a realização de ações voluntárias, independentes, autônomas, auto-organizadas e direcionadas a metas específicas. Essas funções, juntas, são responsáveis pela integração, capacitação do indivíduo de tomar decisões, avaliar e adequar seus comportamentos e táticas. Processos cognitivos como controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória operacional, são consideradas como funções executivas básicas e habilidades como tomada de decisões, planejamento, categorização, fluência e



tomada de decisão, tem sido citado como funções executivas complexas resultados da interação das três funções básicas¹⁴.

Em relação às funções executivas, observou-se que Yasmin apresenta um perfil marcado por **rigidez cognitiva e comportamental**, demonstrando forte necessidade de que as coisas ocorram conforme seus próprios padrões e preferências. Mostra tendência a seguir suas próprias formas de fazer as tarefas e manifesta desconforto quando há interferência externa, podendo se desregular emocionalmente em alguns momentos diante de frustrações ou mudanças inesperadas. Essa rigidez também se estende a aspectos do cotidiano, como a alimentação, na qual demonstra seletividade e resistência a experimentar novos alimentos.

Apesar disso, Yasmin mostra-se capaz de adaptar-se a diferentes pessoas e contextos, especialmente quando o ambiente é acolhedor e previsível, conseguindo ajustar-se a rotinas ou horários distintos com o apoio adequado. Seu controle inibitório ainda está em desenvolvimento, o que é esperado para sua faixa etária, mas exige maior auxílio do adulto para conter impulsos, lidar com frustrações e manter a atenção em atividades estruturadas. **De forma geral, o funcionamento executivo de Yasmin revela um potencial em amadurecimento, com necessidade de apoio contínuo na autorregulação emocional e na ampliação da flexibilidade cognitiva.**

4.5.3 Atenção

A atenção é um processo que envolve a capacidade de selecionar, manter e ignorar estímulos relevantes. São habilidades relevantes para execução de tarefas complexas, como as tarefas acadêmicas, a leitura, a resolução de problemas entre outras¹⁵. **No que se refere à atenção, observou-se que Yasmin apresentou dificuldade em manter-se engajada em atividades de mesa, demonstrando baixa tolerância a tarefas estruturadas e trocando com frequência de brinquedo ou de brincadeira, sem manter o foco por tempo prolongado em uma mesma atividade.** Sua atenção era facilmente desviada por estímulos do ambiente, exigindo constante redirecionamento por parte da avaliadora. Também se notou **prejuízo na atenção compartilhada**, uma vez que Yasmin tendia a se concentrar mais em si mesma e em suas próprias ações do que nas interações com o outro. Em muitos momentos, **demonstrava um comportamento mais autocentrado**, limitando-se a manipular os brinquedos sem engajamento recíproco, o que refletiu em dificuldade para estabelecer brincadeiras funcionais e simbólicas.

Entretanto, **é importante destacar que, mesmo diante dessas dificuldades, Yasmin apresentou evolução ao longo das sessões**, mostrando-se progressivamente mais disponível para o contato, mais participativa e com maior capacidade de sustentar o foco em algumas atividades, especialmente quando estas eram de seu interesse ou quando mediadas de forma lúdica e afetiva. Esses avanços indicam potencial de desenvolvimento atencional e social, desde que favorecido por intervenções consistentes e contextos estruturados e acolhedores.

4.5.4 Comportamento e Habilidades do desenvolvimento Infantil

Foi realizado o IDADI que é um inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil, respondido pelos cuidadores principais, que avalia sete domínios, sendo eles: **Domínio Cognitivo:** habilidades necessárias para interpretar e responder ao seu ambiente, relacionadas com a formação de conceitos, simbolização, abstração, percepção, atenção, velocidade de processamento da informação, processamento visuoespacial, solução de problemas e memória. **Domínio Socioemocional:** capacidade em entender sentimentos e emoções, tanto próprios quanto dos outros. Inclui habilidades de regulação do próprio comportamento e regulação emocional, empatia, apego e capacidade de estabelecer e manter relações sociais (com pessoas familiares e não familiares de diferentes idades). **Domínio Comunicação e Linguagem Receptiva:** habilidades em compreender a língua falada incluindo palavras, frases e expressões verbais. Também se relaciona à compreensão de diferentes tons de voz, reconhecimento de gestos e formas de comunicação não verbal. **Domínio**

¹⁴ Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5a edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014

¹⁵ Gazzaniga, Michael S. Ivry, Richard B. Mangun George R. Neurociência Cognitiva: A Biologia Da Mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Comunicação e Linguagem Expressiva: habilidades em usar a língua falada para se expressar verbalmente, transmitir informações e instruções necessárias à interação social. Também inclui o uso de gestos e expressões não verbais com fins comunicativos¹⁶.

Além disso, tem o **Domínio Motricidade Ampla:** habilidades para coordenar atividades físicas envolvendo os grandes músculos do corpo. **Domínio Motricidade Fina:** habilidades para alcançar, agarrar e manipular objetos. **Domínio Comportamento Adaptativo:** habilidades no desempenho de tarefas cotidianas necessárias para autonomia pessoal e social. Inclui cuidados pessoais, percepção sensorial, estabelecimento e manutenção de relacionamentos e comunicação de necessidades e sentimentos¹⁶.

Em relação a Yasmin, o inventário foi respondido pelos pais e os seus resultados seguem adiante no quadro 1 abaixo e serão detalhados logo após.

Quadro 1: Resultados do IDADI

Inventário Dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil por Domínios

DOMÍNIOS	PONTUAÇÃO BRUTA	CLASSIFICAÇÃO	INTERPRETAÇÃO
Cognitivo	57	Médio	Típico
Socioemocional	55	Médio	Típico
Comunicação e Linguagem Receptiva	35	Abaixo da média	Alerta para atraso
Comunicação e Linguagem Expressiva	48	Abaixo da média	Alerta para atraso
Motricidade Ampla	38	Médio	Típico
Motricidade Fina	34	Médio	Típico
Comportamento Adaptativo	51	Médio	Típico

De acordo com os resultados do IDADI, quadro 1 acima, indica-se que Yasmin apresenta desenvolvimento global dentro do esperado para sua faixa etária, com **desempenho típico nos domínios cognitivo, socioemocional, motor e adaptativo**, sugerindo funcionamento adequado em processos como percepção, coordenação e autonomia nas rotinas cotidianas. **Entretanto, observam-se fragilidades específicas nas áreas de comunicação e linguagem**, tanto receptiva quanto expressiva, que obtiveram classificação abaixo da média, configurando alerta para atraso. Esse resultado sugere que Yasmin ainda apresenta limitações na compreensão de ordens verbais mais complexas, bem como na capacidade de expressar-se de forma clara e funcional, **o que pode impactar sua interação social e o engajamento em atividades simbólicas e de grupo**.

4.5.5 Funcionamento social

O funcionamento social envolve elementos que caracterizam a relação do indivíduo com o mundo: a forma como o indivíduo constrói e mantém as relações interpessoais (aspectos comunicativos), a vivência das regras sociais e a sua adaptabilidade ao contexto cultural de origem¹⁷. De forma geral, Yasmin era, em geral, uma criança mais calada e reservada, que nem sempre correspondia às iniciativas do outro, mantendo um **padrão de interação social restrito e pouco responsivo**. Frequentemente, não respondia de imediato às chamadas ou solicitações, sendo necessário que se repetisse os comandos diversas vezes até obter alguma reação ou engajamento. Essa lentidão na resposta parecia estar relacionada tanto à dificuldade de atenção compartilhada quanto à baixa intencionalidade comunicativa, aspectos que impactavam diretamente sua capacidade de troca social.

Observou-se também prejuízo na atenção compartilhada e na percepção do ambiente, o que fazia com que Yasmin, por vezes, permanecesse no mesmo espaço sem se envolver plenamente na interação. Embora tenha

¹⁶Silva, M. A.; Filho, E. J. M. & Bandeira, D. R. (2020). Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI. São Paulo: Vetor.

¹⁷Figueiredo, T. (2022). Tratado de cognição social: uma abordagem multidimensional. Belo Horizonte: Editora Ampla.

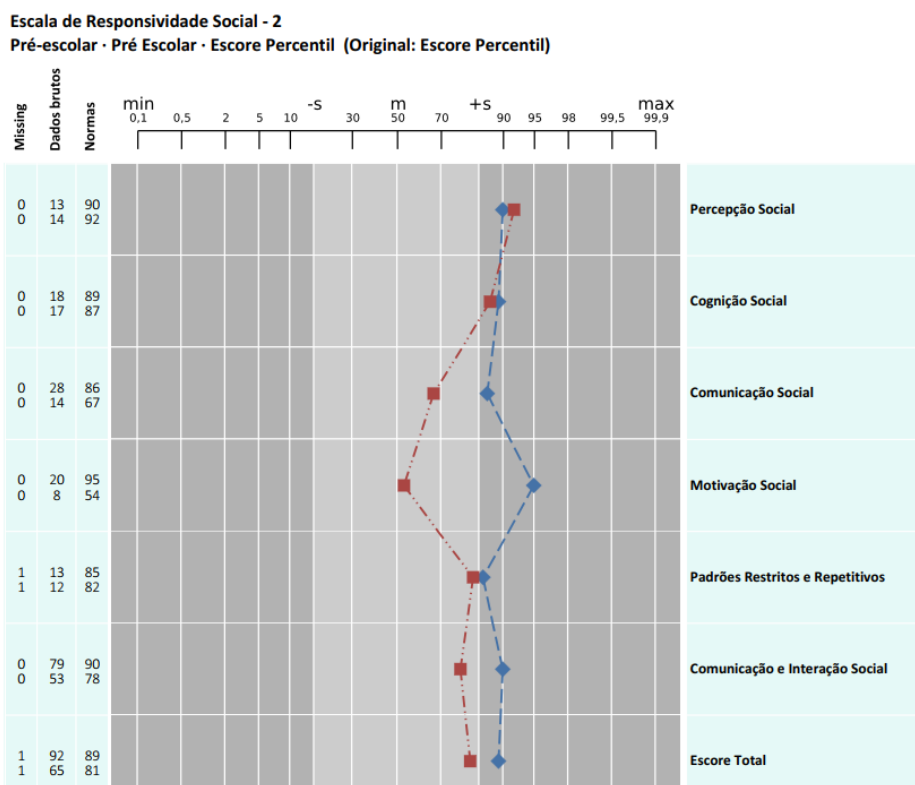
demonstrado interesse crescente por estar próxima e, ao longo das sessões, passou a buscar mais a presença da psicóloga, suas iniciativas sociais ainda eram limitadas e inconsistentes. **De forma geral, Yasmin apresentou traços de retraimento e comunicação restrita, mostrando necessidade de apoio contínuo e mediação ativa para favorecer o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e atencionais, bem como maior incentivo à resposta às solicitações externas e à ampliação da intencionalidade comunicativa nas interações cotidianas.**

M-Chat: É um instrumento de rastreio que investiga sinais precoces de risco para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que Yasmin apresentou falha em dois itens críticos, resultado que sugere a presença de indicadores de risco para o TEA.

SRS-2: é um instrumento que avalia responsividade social, auxiliando na investigação dos sinais e sintomas de autismo, em que está expresso no gráfico 2, em foi respondido pelas professoras (linha azul) e pelos pais (linha vermelha). De forma geral, os resultados foram similares em que, **pela avaliação das professoras, Yasmin teve Valor de Norma (Escore-T) 89 e pela avaliação dos pais, Yasmin teve Valor de Norma (Escore-T) 81**, em que as pontuações nesta faixa da escala indicam prejuízos no comportamento social recíproco que são clinicamente significativos e levam a uma interferência severa nas interações sociais diárias. Essas pontuações estão fortemente associadas aos diagnósticos clínicos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que mesmo neste nível, é comum que as pontuações da SRS-2 se atenuem em algum grau durante o período entre a idade pré-escolar e a idade escolar.

Gráfico 2: Desempenho obtido no SRS-2

A média encontra-se entre 40 e 60. Para qualquer habilidade, pontuações acima de 60 indicam presença de Transtorno do Espectro Autista – TEA



Legenda: linha azul: professoras e linha vermelha: pais

Na análise dos domínios específicos, Yasmin apresentou comprometimento em todas as áreas avaliadas. Os resultados apontaram déficits marcantes em percepção social, com dificuldade para perceber e interpretar pistas sociais sutis, como expressões faciais e gestos. Houve também prejuízo na cognição social, refletindo limitações na compreensão das intenções e emoções dos outros, bem como dificuldade na comunicação social, com respostas reduzidas às iniciativas de interação e pouca reciprocidade comunicativa. A motivação social mostrou-se baixa, evidenciando menor busca espontânea pelo contato social. Além disso, foram observados padrões restritos e repetitivos de comportamento, indicando rigidez e preferência por rotinas previsíveis. **Esses achados evidenciam que Yasmin apresentava um perfil global de funcionamento social atípico, caracterizado por dificuldades na percepção e resposta social, comunicação e flexibilidade comportamental, o que interfere de maneira significativa na qualidade das interações interpessoais.**

Binaut (Escala I): é uma escala respondida pelos pais, em forma de entrevista, em que a mesma investiga sinais característicos do autismo. De forma geral, Yasmin teve 42 pontos de intensidade (máximo: 66) e 11 pontos de frequência (máximo: 12), indicando que há **probabilidade de apresentar TEA com caracterização moderada/forte de sintomas**. Seus resultados seguem no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Resumo Quantitativo por item de comprometimento – Binaut (Escala I)

	Itens	Frequência	Intensidade	Máximo	
1	Isolamento/Reciprocidade na relação social	1	3	6	
2	Dispraxias/Estereotipias motoras/Flapping	1	4	4	
3	Alteração na comunicação pré-verbal/Linguagem interna e não verbal	1	4	4	
4	Alteração em fala e linguagem verbal/Estereotipias verbais/Ecolalias	1	7	7	
5	Autoagressão/Comportamento Disruptivo	1	3	7	
6	Dificuldade no contato visual/Olhar lateral/Foco em objetos que giram	1	2	10	
7	Ponta dos pés	1	3	3	
8	Reação alterada às entradas sensoriais	1	3	3	
9	Hiperfocalização em um estímulo sensorial	0	0	5	
10	Rituais/Interesses restritos/Pensamento inflexível	1	7	7	
11	Dificuldade representativa e imaginária/Comprometimento no jogo simbólico	1	3	5	
12	Habilidades específicas/Habilidades mnêmicas	1	3	5	
Pontuação Frequência	Pontuação Intensidade	Percentil agrupado	Percentil detalhado	Score T	Classificação
11 (em 12)	42 (em 66)	69 a 100	78	58	Consideração de TEA

Além disso, a Binaut avalia quais as áreas que estão mais comprometidas e que necessitam de maior foco de intervenção, sendo indicada por aquelas que apresentam uma maior porcentagem, conforme expresso no quadro 3 abaixo. De forma geral, Yasmin apresentou **maior dificuldade quanto a psicomotricidade (100%)**, ou seja, no controle corporal e adaptabilidade geral às demandas do ambiente que exigem comando corporal eficiente em relação a espaço e tempo. Também há forte comprometimento na **comunicação e linguagem (100%)**, ou seja, aspectos comunicacionais não verbais, tanto receptivos quanto expressivos e a compreensão e à expressão dos aspectos verbais da comunicação, habilidade de transmissão e a recepção de conteúdos objetivos e subjetivos. E também **significativo comprometimento quanto o processamento cognitivo II (76%)**, ou seja, capacidade de ampliação e flexibilidade de estratégias para lidar com situações problemas, apresentando forte rigidez cognitiva e comportamental. Assim como, houve indicação de **dificuldade quanto a área social afetiva**

(46%), ou seja, na reciprocidade afetiva, interrelacional e na atenção compartilhada, sendo a mesma importante para a cognição social. Também houve comprometimento no **processamento cognitivo I (28%)**, ou seja, processos relacionados à recepção de estímulos sensoriais e às reações geradas a partir dessa apreensão.

Quadro 3: Resumo quali-quantitativo por áreas de desenvolvimento infantil – Binaut (Escala I)

Áreas do desenvolvimento	Peso	%
Social Afetiva	6 em 13	46
Psicomotricidade	7 em 07	100
Comunicação e Linguagem	11 em 11	100
Processamento Cognitivo I	5 em 18	28
Processamento Cognitivo II	13 em 17	76

4.3.8 Perfil Sensorial

O sistema sensorial corresponde a um conjunto de órgãos e estruturas do sistema nervoso que permite a percepção de estímulos do ambiente e do corpo¹⁸. Para essa avaliação foi aplicada a Escala de Perfil Sensorial 2 – versão abreviada, sendo respondida pelos genitores. De acordo com os resultados, Yasmin apresentou resultados dentro da faixa típica para a maioria dos domínios, indicando um processamento sensorial geral adequado para sua idade. **Nos quadrantes de Exploração, Esquiva, Sensibilidade e Observação, seu desempenho foi classificado como “exatamente como a maioria dos outros”,** sugerindo respostas sensoriais equilibradas e regulação satisfatória frente aos estímulos do ambiente. Nas seções específicas, obteve resultados típicos nos domínios auditivo, tátil, de movimento, oral e comportamental, também indicando boa adaptação sensorial. **Apenas no domínio visual apresentou pontuação abaixo da média,** o que sugere menor responsividade a estímulos visuais e possível dificuldade em manter atenção visual compartilhada. No quadro 4 abaixo segue seus resultados.

Quadro 4: Resultado da Escala de Perfil Sensorial 2 – versão abreviada

		Pontuação Bruta	Faixa de percentil	Classificação
Quadrantes	Exploração	23/35	14-84	Exatamente como a maioria dos outros
	Esquiva	14/55	6-87	Exatamente como a maioria dos outros
	Sensibilidade	20/65	6-86	Exatamente como a maioria dos outros
	Observação	14/55	8-89	Exatamente como a maioria dos outros
Seções sensoriais	Geral	16/50	6-88	Exatamente como a maioria dos outros
	Auditivo	10/35	7-87	Exatamente como a maioria dos outros
	Visual	10/30	1-13	Menos que outros
	Tato	8/30	6-87	Exatamente como a maioria dos outros
	Movimentos	17/25	12-89	Exatamente como a maioria dos outros
	Oral	8/35	8-88	Exatamente como a maioria dos outros
	Comportamental	13/30	7-86	Exatamente como a maioria dos outros

¹⁸ Krmpotic, C. M., Loza, C. M., Zarza, R., Barbeito, C. G., & Parada, V. (2022). Sistema sensorial. Libros de Cátedra.



5. Conclusão

Diante dos dados obtidos por meio da entrevista de anamnese, observações clínicas, informações escolares e instrumentos padronizados aplicados, conclui-se que Yasmin apresentou **funcionamento cognitivo global dentro da média para sua faixa etária, com QI Total de 105 (percentil 63; IC 97–112)**. Esse resultado indica boa eficiência cognitiva, com destaque para o raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas, embora com variações atencionais e dificuldade de autorregulação comportamental durante as tarefas. Apesar do bom potencial intelectual, foi observado prejuízos significativos em áreas da comunicação, linguagem e interação social, além de rigidez cognitiva e comportamental e menor flexibilidade diante de mudanças. Yasmin tende a seguir seus próprios padrões, apresentando desconforto quando há interferência externa, o que pode gerar desregulação emocional. Tais aspectos repercutem em sua capacidade de engajamento e reciprocidade social, resultando em um perfil interacional restrito e pouco responsivo. Quanto as questões sensoriais, há alterações quanto a alimentação, assim como redução na responsividade visual, sugerindo menor atenção a estímulos visuais e dificuldade na atenção compartilhada.

Dessa forma, com base nos resultados obtidos ao longo do processo avaliativo, conclui-se que Yasmin apresenta características compatíveis com o **Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, conforme os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5-TR¹⁹. Observam-se manifestações correspondentes ao Critério A²⁰, referentes a déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, e ao Critério B²¹, relacionado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Além disso, **Yasmin também atende aos Critérios C, D e E**, uma vez que os sintomas estão presentes desde o início do desenvolvimento, causam prejuízos clinicamente significativos e não são mais bem explicados por outro transtorno do desenvolvimento intelectual ou atraso global do desenvolvimento. Ressalta-se que **não há evidências de comprometimento cognitivo, embora haja prejuízo relevante na linguagem**, tanto em sua forma expressiva quanto receptiva.

Importante destacar que Yasmin apresentou progressos ao longo das sessões, especialmente quanto à comunicação e à iniciativa social, indicando **bom potencial de evolução e prognóstico positivo**, sobretudo quando exposta a intervenções estruturadas e mediadas de forma lúdica e afetiva. **Recomenda-se que seja realizada uma nova avaliação por volta dos 6 anos de idade**, a fim de monitorar a evolução de seu desenvolvimento cognitivo, comunicativo e socioemocional, possibilitando o ajuste das intervenções clínicas e educacionais conforme suas necessidades futuras.

Assim, é sugerido que Yasmin esteja em acompanhamento psicológico, além do tratamento com outros profissionais indicados ao final do presente laudo. Além disso, ressalta-se que o ser humano possui uma natureza dinâmica, não definitiva e não cristalizada. Sendo assim, os resultados aqui expostos dizem respeito ao funcionamento das funções cognitivas, como também, da personalidade, humor e afetividade de Yasmin Luara Carvalho Soares no momento presente, podendo haver alterações posteriores, dependendo das contingências ambientais vivenciadas e/ou do (s) acompanhamento (s) recebido (s). No mais, a profissional encontra-se a disposição para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

¹⁹ Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais, 5a edição - DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014.

²⁰1. Déficits na reciprocidade socioemocional, variando, por exemplo, de abordagem social normal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal e compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais; 2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso de gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal; 3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade de ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos e dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares.

²¹2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, etc); 3. Interesses fixos e altamente restritos; 4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

ENCAMINHAMENTOS

Neuropediatra: avaliação para fechamento de diagnóstico e acompanhamento contínuo;

Terapia ABA: com o objetivo de intervir quanto ao seu desenvolvimento e trabalhar os aspectos emocionais e comportamentais, assim como, teoria da mente, rigidez cognitiva e o processo de orientação parental;

Terapeuta Ocupacional: intervenção com base na integração sensorial;

Fonoaudióloga: intervenção quanto a fala e linguagem;

Terapia nutricional: para intervir quanto a sua seletividade alimentar;

Prática de Esporte: objetivando a socialização e diminuição da ansiedade. É importante que seja uma atividade que cause prazer a Yasmin e que possa ser praticada de forma regular. É recomendável alguma atividade em grupo.

ORIENTAÇÕES PARA A ESCOLA

- Ambiente estruturado e previsível: organizar a rotina escolar de forma estável, com atividades em sequência visual (cartazes, figuras ou fotos), favorecendo a antecipação e diminuindo a ansiedade diante de mudanças.
- Linguagem clara e objetiva: utilizar instruções simples, curtas e acompanhadas de gestos ou apoio visual, certificando-se de que Yasmin compreendeu antes de iniciar a atividade.
- Mediação constante: oferecer apoio individualizado durante as atividades que exigem maior atenção ou interação social, auxiliando-a a compreender as regras, turnos e objetivos das tarefas.
- Atenção ao tempo de engajamento: permitir pausas breves entre as atividades e priorizar tarefas curtas e lúdicas, com estímulos concretos e visualmente atrativos, para favorecer a manutenção do foco.
- Promoção da comunicação funcional: estimular a expressão de vontades, sentimentos e necessidades por meio da fala, gestos, figuras ou cartões de comunicação, reforçando positivamente toda tentativa comunicativa.
- Socialização gradual e mediada: facilitar o contato com os colegas por meio de brincadeiras dirigidas em duplas ou trios, respeitando o tempo da criança para se aproximar e interagir.
- Acolhimento emocional: manter uma postura afetuosa, paciente e constante, valorizando pequenos avanços e evitando repreensões frente às dificuldades de compreensão ou expressão.
- Parceria com a equipe terapêutica: manter contato frequente com os profissionais que acompanham Yasmin (fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga), a fim de alinhar estratégias e promover a generalização dos aprendizados entre os contextos terapêutico e escolar.

ORIENTAÇÕES AOS RESPONSÁVEIS

- Ambiente previsível e rotina organizada: manter horários consistentes para alimentação, brincadeiras e sono, auxiliando Yasmin a antecipar o que virá e a sentir-se segura.
- Estimulação da comunicação: incentivar a criança a expressar seus desejos e sentimentos, nomeando objetos, pessoas e ações durante o cotidiano. Evitar falar por ela, oferecendo tempo para que tente se expressar.
- Uso de recursos visuais e musicais: aproveitar o interesse de Yasmin por músicas e sons para ampliar o vocabulário e a compreensão verbal, associando canções a gestos e imagens.
- Interações mediadas: promover brincadeiras simples e de troca (como empilhar, empurrar, esconder e achar), valorizando momentos de olhar, imitação e compartilhamento de atenção.

- Trabalho com a flexibilidade: introduzir pequenas variações na rotina, de forma gradual, para favorecer a adaptação e reduzir a rigidez comportamental.
- Manejo diante de frustrações: diante de resistência ou choro, manter postura calma e firme, validando o sentimento (“Eu sei que você está brava”) e oferecendo alternativas simples e previsíveis.
- Reforço positivo: elogiar e comemorar cada tentativa de interação, comunicação ou obediência a comandos, reforçando comportamentos adequados de forma imediata.
- Acompanhamento contínuo: garantir a continuidade do acompanhamento interdisciplinar, comunicando à equipe terapêutica qualquer mudança relevante no comportamento, linguagem ou rotina.

Mossoró, 07 de Novembro de 2025

Ana Lúcia de Lima
Psicóloga e Neuropsicóloga - CRP 17/3435

Este documento é confidencial e não poderá ser utilizado para fins diferentes da presente avaliação, possuindo caráter sigiloso, não sendo a profissional, em questão, responsável pelo uso dado ao documento, após a sua entrega.